

Análise semântica da violência na velhice sob a perspectiva de estudantes de ensino médio

Semantic analysis of violence in old age from the perspective of high school students

Ludgleydson Fernandes Araújo
Edna Brito Amaral
Elba Celestina Nascimento Sá

RESUMO: A violência contra a pessoa idosa é um tema de destaque nas pautas de investigações científicas, pela sua recorrência e importância da compreensão do fenômeno. Nesse sentido, o presente estudo objetivou identificar e comparar as representações sociais da violência contra idosos de estudantes da rede pública e privada da cidade de Parnaíba (PI). Para tanto, aplicou-se uma entrevista semi-estruturada. As representações foram similares e ancoradas de uma forma geral em ideias de indignação em torno da violência contra idosos e na importância de campanhas preventivas.

Palavras-Chave: Representações Sociais; Violência; Idoso.

ABSTRACT: *The violence against elder falls within the guidelines of scientific research, given the magnitude of the problem and the importance of understanding the phenomenon. Therefore, this study aimed to identify and compare the social representations of violence against the elderly of student public and private city Parnaíba (PI). It was observed that the representations of social actors were anchored on the need for information about the aging and their implications for the phenomenon of violence against the elderly in order to emphasize measures to prevent conduct in relation to this act process.*

Keywords: *Violence; Social Representations; Elderly.*

O envelhecimento é um processo que acontece ao longo do desenvolvimento humano, começando com a concepção e terminando com a morte; caracteriza-se, sobretudo, pela heterogeneidade, dinamicidade, multicausalidade, e por seu viés multifacetado, sendo um fenômeno que tem despertado o interesse de diversas áreas do conhecimento científico, especialmente nas últimas décadas (Nasri, 2008; Veras, 2009; Souza, Freitas & Queiroz, 2007; Mello, 2014). É válido reconhecer que este aumento no número de pessoas idosas, que reflete um crescimento maior que qualquer outro grupo etário, é influenciado entre outros fatores, pela diminuição da taxa de fecundidade, aumento este percebido atualmente em todos os países (Joia & Ruiz, 2013).

Para a Organização das Nações Unidas (ONU), as pessoas são consideradas idosas a partir dos 60 anos; apesar da padronização da idade e da universalidade do processo, o envelhecimento não acontece de maneira uniforme para todos os indivíduos, uma vez que, fatores extrínsecos, tais como estilo de vida, saúde, alimentação, sedentarismo e hereditariedade, influenciam o processo. Ribeiro e Yassuda (2007) refletem que fatores alusivos ao controle do peso, à ausência do hábito de fumar, por exemplo, são, de certa forma, determinantes da qualidade de vida. Além disso, a manutenção de um convívio social é indispensável para um envelhecimento saudável (Queiroz & Neri, 2005).

Estudos demonstram que a esperança de vida da humanidade tem aumentado especialmente nos últimos 50 anos (Gonçalves & Félix Neto, 2013). De acordo com Berzins (2003), a média de vida das pessoas nos países desenvolvidos é de 76 anos. No caso do Brasil, de acordo com a projeção populacional feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre os anos de 1980 e 2010 a expectativa de vida dos indivíduos aumentou, em média 0,22 ao ano. Na década de 1980, a esperança de vida para ambos os sexos era de 62,7 anos, diferença significativa, quando comparado a 2010, quando a expectativa era de 73,3 considerados ambos os sexos, e em específico, 69,7 para os homens e 77,3 para as mulheres. Já para o ano de 2050, a estimativa é de 81,3 anos para os brasileiros de ambos os sexos (IBGE, 2010).

Ao longo do processo de envelhecimento, ocorre uma diversidade de mudanças corporais, tais como o decréscimo da função muscular (Lacourt & Marini, 2006) e na maioria das vezes o surgimento de enfermidades; estas mudanças vêm acrescidas de estereótipos já enraizados no meio social (Araújo, Sá & Amaral, 2011). É válido, porém, reconhecer que todas as idades possuem seus prejuízos e ganhos, tornando-se, então, interessantes à mediação das relações intergeracionais na vida cotidiana para o entendimento dessas questões (Araújo & Lobo Filho, 2009; Farias & Santos, 2012) e para que a velhice não seja vista como ameaça para si ou peso social dada a inatividade, quando pensada sob um ponto de vista capitalista (Tótoro, 2008).

O aumento significativo de idosos requer formas variadas de intervenções, como políticas públicas direcionadas especificamente para as demandas dessa população. Devem, portanto, ser consideradas as necessidades financeiras, possíveis problemas de saúde, hábitos de vida atuais e outras variáveis, para que se possam elaborar medidas coerentes e concretas que, de fato, sejam eficazes e abrangentes (Caballero, Lima, Costa & Galvis, 2013).

Para Tótor (2008), problematizar a velhice na contemporaneidade é comprometer-se com o combate à submissão da subjetividade, além das formas de dominação e exploração. Assim, é oportuno salientar a necessidade da garantia dos direitos da pessoa idosa (Carvalho, Silva & Borges, 2011), especialmente quando se pensa acerca da violência contra estes sujeitos, um fenômeno que se tornou visivelmente universal (Souza, Freitas & de Queiroz, 2007).

A violência se apresenta em múltiplas facetas e implica a violação de direitos (Stockl, Watts & Penhale, 2012), constituindo-se em um problema social (Brozowski & Hall, 2010). Conforme Magalhães (2008), no caso da violência doméstica, é considerada a mais comum (Pinto, Barham & Albuquerque, 2013), constituída de maus-tratos, agressão física e insultos. Inúmeros óbitos são decorrentes de complicações oriundas desse tipo de violência, que costumam não ser notificadas às autoridades (Melo, Leal & Vargas, 2011). Já no que tange à a violência social, esta possui uma dimensão maior, pois envolve não só a família ou outros cuidadores, mas o espaço social como um todo em que o idoso se insere, como é caso da violência institucional cometida por órgãos públicos ou privados, asilos, abrigos e clínicas, seja pelo não atendimento, ou pela demora em atender (Magalhães, 2008). O abuso sexual (Faleiros e colaboradores, 2007) e o abuso financeiro (Pinheiro, Silva & Andrade, 2011) são também formas de dominação e submissão da subjetividade praticados contra pessoas idosas. Ao sofrer tais violações, em muitos casos a vítima não realiza a denúncia, por medo ou consideração ao agressor, por falta de condições de locomoção, ou ausência de informação (Souza, 2007). Segundo Faleiros (2007), os agressores são geralmente os filhos, seguidos dos netos, companheiros e outros familiares.

O abandono é também considerado uma forma de violência e ocorre quando o idoso é privado da convivência familiar pelos próprios familiares, colocado em abrigos, asilos ou clínicas. A negligência, por sua vez, segundo Magalhães (2008), é a recusa ou omissão de cuidados por parte dos responsáveis familiares ou instituições, o que inclui a falta de garantias de alimentação e higiene adequadas, a exclusão da sociedade.

Grossi e Souza (2003), em seu estudo, apontaram fatores de risco para a ocorrência de maus-tratos, tais como a dependência econômica do cuidador para com o idoso, abuso de álcool e outras drogas. Além disso, em seu estudo, encontraram que a maior parte dos idosos entrevistados desconhece a existência de instituições especializadas à defesa dos seus direitos. Pinto, Barham e

Albuquerque (2013), em uma análise dos dados provenientes de 712 idosos da região de São Paulo, encontraram, como principal forma de violência, a negligência e o abandono; além disso, as vítimas têm um perfil comum: são analfabetos, negros, viúvos e do sexo feminino.

Tendo em vista as dificuldades no reconhecimento da violência contra o idoso, existem na literatura, ferramentas que visam a detectar indícios ou riscos de maus-tratos, como é o caso do Hwalek-Sengstock Elder Abuse Screening Test (H-S/EAST), um instrumento objetivo, de fácil aplicação, já validado para o Brasil, respondido pelo próprio idoso que pode auxiliar profissionais no contexto de serviços de saúde, tendo em vista a integralidade da assistência aos idosos preconizada pelas políticas de saúde, o que inclui a atenção aos riscos advindos da vulnerabilidade associadas à idade (Reichenheim, Paixão Júnior & Moraes, 2008; Valadares & Souza, 2010; Paz, Santos & Eidt, 2013).

Diante de tais achados, nota-se que é importante a não-naturalização da violência contra o idoso, nas suas diversas manifestações. Assim, conhecer a forma como a sociedade organiza suas atitudes frente a este fenômeno, é de importância eminente, visto que mecanismos de prevenção de cunho educativo podem ser direcionados para este fim. No caso de jovens, é importante conhecer como os mesmos constroem suas representações no cotidiano de grupos sociais, tais como a família, escola, amigos.

Assim sendo é pertinente compreender que as ideias que os adolescentes têm acerca do fenômeno da violência contra idosos perpassa a interrelação entre os vários atores sociais, e o contexto que os rodeia e são indispensáveis para o estudo das representações sociais. Como pontua Jodelet (2001; 2011), as mesmas são constituídas por processos sociocognitivos nas interações sociais, significando um efeito na vida cotidiana, na comunicação e nos comportamentos adotados por um grupo de indivíduos acerca de um objeto.

Logo se faz relevante entender de que forma os indivíduos apontam elementos componentes da violência na velhice, pois à medida que se observa a sistematização desse objeto social, pode-se compreender a forma como é percebido o fenômeno da violência, além de proporcionar um melhor entendimento acerca dos comportamentos que descendem de tais ações (Moscovici, 1984, 2003; 2011),

Partindo de tais premissas entende-se que há uma importância indiscutível de se desenvolverem pesquisas com escopo psicossocial sobre a violência e maus-tratos contra pessoas idosas. Assim, considerando o impacto das atitudes frente ao comportamento e a importância de compreendê-las, o presente estudo objetivou identificar e comparar a rede semântica acerca do

tema, elaboradas por estudantes do ensino médio de uma escola pública e uma escola privada do litoral norte do Piauí (BR).

Método

Locus de investigação

Este estudo foi realizado em duas escolas de ensino médio da rede pública e privada da cidade de Parnaíba, localizada no litoral norte do estado do Piauí, Brasil. As referidas escolas foram escolhidas pela representatividade e diversidade de estudantes da região.

Delineamento

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, *ex post facto* de tipo transversal (Montero & León, 2007).

Participantes

A amostra foi não-probabilística, intencional e acidental, constituída de 100 alunos do 3º ano de ensino médio, sendo 50 de uma escola da rede pública e 50 alunos de uma escola da rede privada, na cidade de Parnaíba (Piauí), com média de idade de 18 anos, de ambos os sexos (79% mulheres). A maior parte dos entrevistados apenas estudavam (87%) e uma minoria exercia outras profissões. Para estruturação da amostra deste estudo, não foi levada em consideração a diferença de gênero e séries cursadas pelos discentes; quanto à experiência com pessoas idosas, o tempo mínimo, foi de 6 meses; e o tempo máximo, de 8 anos e 8 meses. Dentre os participantes, 46% moram com idosos e dependem financeiramente destes.

Instrumentos

Utilizou-se uma Entrevista Semi-Estruturada, com questões concernentes às representações da violência e mau-tratos na velhice. As questões foram elaboradas de forma a conhecer o modo como os adolescentes estruturam suas representações sociais acerca do fenômeno. Nesse âmbito, os adolescentes foram indagados acerca do que entendem por violência contra idosos, qual o posicionamento dos mesmos acerca disso, como pensam que a população se porta diante do problema e, por fim, se já presenciaram algum tipo de violência. Além disso, os participantes responderam a questões de caracterização sociodemográfica, tais como idade, gênero, se conviviam e/ou dependiam de idosos e a profissão.

Procedimentos

A aplicação do instrumento foi realizada por dois pesquisadores previamente treinados e qualificados. Foi estabelecido contato com as coordenações pedagógicas das escolas e posteriormente com os próprios alunos, a fim de verificar a disponibilidade dos estudantes para participação na pesquisa. Ademais, os atores sociais receberam dos aplicadores as devidas instruções para a colaboração na pesquisa, quando foram explicitados, através do termo de consentimento livre e esclarecido, os objetivos da pesquisa, o caráter voluntário e também assegurado o anonimato, bem como garantida a análise em conjunto dos dados. Os participantes dispuseram de tempo de tempo livre para responder à pesquisa. O tempo médio de aplicação foi de 15 minutos para cada participante. Não houve resistência, tampouco desistência durante a coleta de dados. Salienta-se que foram seguidos os parâmetros estipulados pela Resolução n.º 196/1996 do CNS/MS.

Análise dos dados

Os dados coletados foram categorizados pela análise de conteúdo temático de Bardin (2004), cujo objetivo é obter, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos, a descrição do conteúdo das mensagens, além da codificação quantitativa por meio da análise das frequências e percentuais.

Resultados e Discussão

As entrevistas foram reunidas em categorias e subcategorias com suas respectivas frequências de ocorrências, evidenciando o universo semântico da amostra, com relação ao fenômeno da violência, maus-tratos e prevenção aos casos existentes. A Tabela 01 ilustra os dados relativos à primeira pergunta feita aos participantes que versou sobre a forma como os mesmos observam a violência contra pessoas idosas.

Tabela 1- Representações acerca da violência contra idosos

Categoria e subcategoria	Adolescente (Escola Particular)		Categoria e subcategoria	Adolescente (Escola Pública)	
	F	%		F	%
Desrespeito	10	47,61	Desumano	34	33,66
Crueldade	5	23,8	Desrespeito	33	32,67
Agressão	3	14,28	Maldade	19	18,81
Absurdo	3	14,28	Covardia	15	14,85
Total	21	100	Total	101	100

Partindo da análise das categorias e subcategorias que emergiram das representações dos alunos acerca do fenômeno da violência, observou-se que os atores sociais da escola privada têm suas representações da violência direcionadas para um ato de desrespeito (47,61%), e crueldade (23,8%), sendo que para os alunos de escola pública o desrespeito foi evocado em segundo lugar com 32,67%, e desumano em primeiro com 33,66%.

Assim sendo, observa-se que esses dados expressam um sentimento de indignação, por parte dos estudantes, no que tange a violência contra a pessoa idosa, ao passo que as palavras que emergiram expõem uma não concordância com a violência relatada, sejam os mesmos de escolas públicas ou particulares.

Gondim (2011) pontua que a violência e os maus-tratos contra idosos caracterizam-se como uma violação de seus direitos de cidadãos. No âmbito familiar, isto acaba tornando-se mais recorrente, devido à dependência do idoso perante familiares nos mais variados aspectos como: cuidado da saúde, locomoção, dependência financeira, moradia. É válido expor que o fenômeno da violência nesse contexto pode decorrer do convívio de pessoas de diferentes gerações, bem como da dependência obrigatória dos idosos, o que desencadeia o surgimento de conflitos, tornando a relação entre os jovens e os mais velhos complicada, ocorrendo desde o meio doméstico até o convívio social, perpassando pelo âmbito institucional (Florêncio, Ferreira Filho & Sá, 2007).

Na presente pesquisa, foi encontrada uma homogeneidade quanto à frequência das duas últimas palavras evocadas pelos alunos da escola privada: agressão e absurdo, com 14,28%; entretanto, não foram encontradas semelhanças na instituição pública, onde emergiram maldade e covardia com 18,81% e 14,85%, respectivamente.

O desrespeito foi a primeira palavra mais citada pelos participantes, da rede privada, como sendo um dos tipos de violência. É válido salientar que Faleiros (2007) observou que na Primeira Delegacia de Proteção ao Idoso na cidade de São Paulo foram registrados 405 casos de abuso intra-familiar contra a pessoa idosa, sendo que desta 49,62% foi discriminação e desrespeito.

Um aspecto encontrado nas concepções dos participantes desta pesquisa refere-se à violência como um ato de crueldade, a segunda palavra mais significativa. De acordo com o Estatuto do Idoso (Brasil, 2003) é dever de todos zelar pela dignidade, colocando o idoso a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor. Pois como pontua Ferreira-Alves (2013), é imprescindível que se reconheça que o envelhecimento não apresenta somente declínio, mas também um desenvolvimento no processo de envelhecimento, quando, apesar das limitações decorrentes desta fase, as potencialidades adaptativas que poderão vir a surgir devem ser reconhecidas (Rabelo & Neri, 2013).

A tabela 02 destaca as categorias de violência contra idosos, já presenciada pelos respondentes. Percebeu-se, através dos discursos, que 66,67% dos estudantes de escola particular já presenciaram casos de violência contra o idoso; já na rede pública foram 63,3%, número considerado expressivo.

Tabela 02 - Presença em situações de violência contra idosos

Categoria e subcategoria	Adolescente (Escola Particular)		Categoria e subcategoria	Adolescente (Escola Pública)	
	F	%		F	%
Agressão física	13	72,22	Agressão física	30	48,4
Agressão verbal	3	16,66	Negligência	11	33,87
Violência financeira	2	11,11	Agressão verbal	21	17,74
Total	18	100	Total	62	100

Observa-se ainda, conforme a Tabela 02, que os principais atos de violência presenciados pelos alunos de escolas particulares foram agressão física (72,22), agressão verbal (16,66%) e violência financeira (11,11%). Na rede pública, também foram encontradas como mais frequentes, agressões semelhantes, em que 48,4% presenciaram algum tipo de agressão física, 17,74% agressão verbal e, por fim, 33,87% presenciaram casos de negligência. Estes dados corroboram o que Santos, Nicolau, Fernandes e Gil (2013) trazem em seu levantamento acerca da prevalência de violência

contra a pessoa idosa. Os autores identificaram que o tipo de violência mais prevalente é a física, seguido pela agressão psicológica e verbal. Minayo (2005) em estudo sobre a mortalidade em idosos, enfatiza que a maioria dos atos de violência, acontece dentro da família; neste caso, constituindo-se como violência doméstica, ou seja, por pessoas com as quais o idoso possui relação estreita e quando o cuidado é esperado.

De acordo com Gaioli (2008), partindo de uma análise à luz das novas configurações familiares da atualidade, a família, atualmente, divide espaço com pessoas de uma ou mais gerações, com interesse e expectativas distintas e, com frequência, as dificuldades do cotidiano contribuem para somar, separar, até mesmo romper, as relações entre seus membros.

Araújo e Lobo Filho (2009), em pesquisa realizada em Fernando de Noronha, observaram que as representações dos idosos entrevistados na ocasião, encontravam-se direcionadas para abandono (35%), desrespeito (29%), negligência e a agressão física, ambos com 18%. Com referência à negligência, Sanches (2006), em pesquisa realizada na cidade de São Paulo, constatou que os casos de violência atestada como negligência e abandono ocuparam 45,0% dos dados estatísticos. Melo (2014) relata que, em 2014, na região do ABC em São Paulo, 40% das 802 denúncias referentes à violência contra idosos, eram relativas à negligência. Contudo, como pontuam Queiroz, Lemos e Ramos (2010) sabe-se pouco com relação à negligência sofrida por idosos, pois os estudos que apontam esta forma de violência não conseguiram ainda predizer qual a real prevalência e os aspectos que se encontram relacionados a isso.

Outro fator em destaque nas concepções dos entrevistados, da escola particular, é a agressão verbal bem como a agressão financeira. Santos, Silva, Carvalho e Menezes (2007) identificaram em seu estudo que é evidente a existência de todos os tipos de violência contra idosos, sendo que vão desde a agressão verbal até crimes como o homicídio, sendo mais visível a violência com o intuito de extorsão e apropriação indevida de dinheiro.

Nesse sentido, pode-se perceber que não houve uma diferença considerável entre os alunos de ambas as escolas frente aos tipos de violência presenciados, tendo em vista que as violências física e verbal foram predominantes nos discursos de ambos. Houve, porém, uma distinção frente à violência financeira presenciada somente pelos alunos da rede particular e a negligência, relatada somente pelos alunos da rede pública. Salienta-se que a negligência pode se apresentar de diversas formas, como de cuidados básicos, de apoio emocional ou mesmo negligência financeira.

A Tabela 03 ilustra os dados relativos às representações dos alunos do ensino médio frente ao posicionamento da população acerca do fenômeno da violência contra a pessoa idosa.

Tabela 03- Representação acerca do posicionamento da população frente a violência contra idosos

Categoria e subcategoria	Adolescente (Escola Particular)		Categoria e subcategoria	Adolescente (Escola Pública)	
	F	%		F	%
Indiferença	16	51,61	Desinteresse	32	46,37
Não apoiam	11	35,48	Revolta	13	18,86
Denunciando	4	12,91	Omissão	13	18,86
			Não aceitam	11	15,94
Total	31	100	Total	69	100

Observou-se que 51,61% e 35,4% dos entrevistados da instituição privada consideram que muitas pessoas se posicionam acerca da violência contra os idosos, com indiferença; ao mesmo tempo que consideram que algumas pessoas não apoiam as agressões contra idosos e se posicionam como ativos à denúncia dos casos de violência (12,91%). Os participantes da instituição pública consideram que muitos jovens atualmente demonstram revolta (18,86%); e 15,94% não aceitam esta violência, apesar de tais representações, observaram estes atores que muitas pessoas da mesma faixa etária deles são omissos (18,86%), ou demonstram desinteresse (46,37%), frente à violência contra idosos.

Assim sendo, pode-se perceber que a representação que os jovens têm acerca de como a população se porta em torno do fenômeno da violência não é homogêneo, já que os mesmos pontuam que, apesar de alguns denunciarem, não apoiam e não aceitam a violência e ainda consideram que uma grande quantidade de pessoas fica indiferente e omissa frente à violência contra idosos.

As palavras *indiferença*, *desinteresse* e *omissão*, evocadas pelos alunos, corroboram estudos realizados por Tótora (2008) e Muller (2008) que consideram que, na contemporaneidade, a velhice constitui uma ameaça, uma vez que se valoriza o culto à jovialidade desconsiderando o corpo envelhecido e suas implicações, refletindo na forma como a pessoa idosa é tratada e revelando os preconceitos e estereótipos culturais da sociedade. Teixeira (2008) defende que muitos sofrimentos físicos, econômicos e psicológicos que acompanham o envelhecimento são produtos da forma como está estruturada a sociedade, influenciando negativamente as condições de vida daqueles que envelhecem.

A seguir, pode-se observar (tabela 04) os resultados concernentes às respostas sobre o que, segundo os jovens, pode ser feito para prevenir novos casos de violência.

Tabela 04 – Aspectos que contribuem para prevenção da violência contra idosos

Categoria e subcategoria	Adolescente (Escola Particular)		Adolescente (Escola Pública)		
	F	%	F	%	
Campanhas preventivas	20	55,51	Campanhas preventivas	36	44,44
Leis Rigorosas	13	36,11	Leis Rigorosas	27	33,33
Punição	2	5,55	Punição	11	13,58
Educar Crianças	1	2,77	Capacitar Cuidadores	7	8,64
Total	36	100	Total	81	100

Observa-se que 55,51% dos participantes da escola privada consideram que campanhas preventivas são formas eficazes de coibir atos de violência, 36,11% consideram a necessidade de leis rigorosas, pontos estes semelhantes às representações dos alunos da escola pública, onde 44,4% e 33,3% consideram os mesmos itens como primordiais. Para os estudantes da rede privada há necessidade de maior punição (5,5%) e 2,77%; veem na educação das crianças uma forma de prevenir casos de violência. Em contraponto, os estudantes da escola pública (13,58%) consideram que é importante uma maior proteção ao idoso; e 8,64% dos participantes entendem ser a capacitação de cuidadores fato indispensável para a prevenção contra casos de violência deste contexto.

Outro fator importante apontado pelos participantes foi a promoção de leis rigorosas que se relacionem com o fator punição. O Brasil possui leis que amparam o idoso em suas necessidades vitais, como sujeito portador de direitos, tais como a Constituição Federal e o Estatuto do Idoso; não obstante, sabe-se que leis não são suficientes para resolver o fenômeno da violência e maus-tratos na ausência da conscientização.

No entanto, considera-se a aplicação de leis, um mecanismo importante e indispensável para a prevenção; para tanto, enfatiza-se a importância de se investir no cuidado primário, ou seja, proporcionar aos idosos cuidados básicos que incluem direitos fundamentais. A prevenção começa ainda com a sensibilização; assim, é requerida uma nova atitude por parte da sociedade com relação às pessoas senis e não apenas porque as leis preconizam seus direitos, mas porque são pessoas detentoras de privilégios pertencentes à sua condição humana (Carvalho *et al.*, 2011).

Outro aspecto apontado pelos participantes foi a educação às crianças. Faz-se pertinente mencionar Sanches, Lebrão e Duarte (2008) que, citando a Declaração de Toronto, consideram dentre outros aspectos, a educação e a difusão de informação acerca do envelhecimento, pelos

setores formais como escolas e universidades e meios de comunicação, a fim de prevenir maus-tratos e abusos.

De acordo com a Declaração de Toronto, divulgada pela Organização Mundial de Saúde – (OMS, 2002) são de extrema importância a educação e a disseminação de informação, para que o conhecimento a respeito desse processo comum a todo ser, não seja alvo de discriminação e violação de direitos. Para a ONU (2002), a divulgação de informação sobre o processo de envelhecimento contribui para diminuir os estereótipos negativos em relação à velhice.

Neste âmbito, esta pesquisa tornou evidente que os respondentes não possuíam diferenças consideráveis entre suas representações sociais, que, de uma forma geral, foram ancoradas em ideias que expressaram indignação em torno da violência contra idosos e na importância de campanhas para a prevenção do problema que, segundo a visão dos jovens, é ainda encarada de forma indiferente pela população. Além disso, em especial a agressão física foi presenciada com frequência pelos respondentes.

Com tais achados, a presente pesquisa visa a instigar a emergência de políticas públicas que possibilitem assegurar os direitos dos idosos, ao trazer o tema à tona, e com isso, se constituir em uma tentativa de diminuir a prevalência da violência contra os idosos. Além disso, estes resultados podem fomentar uma maior discussão e, conseqüentemente, um maior conhecimento sobre a violência e as limitações vivenciadas por esta população. Como pontua Araújo *et al.* (2012), a falta de conhecimento ou informação é um aspecto preponderante nos casos de violência.

Nesse âmbito, salienta-se que o conhecimento das necessidades e implicações decorrentes do processo de envelhecimento poderá favorecer um maior efeito no cuidado com os idosos, pois, como discutem Araújo *et al.* (2012), o entendimento sobre as representações sociais que os jovens têm acerca dos aspectos relativos ao envelhecimento, ou mesmo da violência para com os idosos, pode vir a fomentar o surgimento de políticas específicas que possibilitem a conscientização. Além de poder facilitar o direcionamento de disciplinas voltadas para jovens com o intuito de difundir uma maior apropriação do que é, como se dá, e como combater a violência contra idosos, partindo do conhecimento já adquirido, expressos nas representações sociais colhidas. Finalmente, almeja-se que os achados deste estudo venham a impulsionar novas pesquisas na área e no contexto analisado e, considerando as limitações deste trabalho, abranger amostras mais diversificadas com diferentes faixas etárias, a fim de comparar as atitudes frente ao fenômeno da violência, possibilitando intervenções mais focadas e direcionadas com crianças, jovens e adultos.

Referências

- Araújo, L.F. & Lobo Filho, J.G. (2009). Análise psicossocial da violência contra idosos. *Psicologia Reflexão Crítica*, 22(1).
- Araújo, L.F., Amaral, E.B., Sá, E.C.N., Azevedo, R.L.W., & Lobo Filho, J.G. (2012). Violência contra a pessoa idosa: representações sociais entre adolescentes do arquipélago de Fernando de Noronha-PE. *Psicologia & Sociedade*, 24(1).
- Araújo, L.F., Sá, E.C.N., & Amaral, E.B. (2011). Corpo e Velhice: Um Estudo das Representações Sociais entre Homens Idosos. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 31(3).
- Bardin, L. (2004). *Análise de conteúdo*. Lisboa (Portugal): Edições 70.
- Berzins, M.A.V.S. (2003). Envelhecimento Populacional: uma conquista para ser celebrada. *Revista Brasileira de Serviço Social e Sociedade*, 24(75).
- Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília (DF): Senado Federal, 2006.
- Brasil. Estatuto do Idoso. (2003). *Lei n.º 10.741, de 01 de outubro de 2003*. Brasília (DF).
- Brasília. (2002). *Plano de Ação Internacional sobre o envelhecimento*. Brasília (DF): Secretaria especial dos direitos humanos.
- Brozowski, K. & Hall, D.R. (2010). Aging and risk: physical and sexual abuse of elders in Canada. *Journal of interpersonal violence*, 25(7), 1183-1199.
- Caballero, M.O., Lima, M.P., Costa, J.J., & Galvis, C.S. (2013). Adultos Idosos como Agentes. *Revista E-Psi*, 3(1).
- Carvalho, E.A., Silva, L.M.S., & Borges, M.C.L.A. (2011). Access to health services of basic care: elders' perception. *R. Pesq.: Cuid. Fundam.*, 3(4).
- Faleiros, V.P. (2007). *Violência contra a pessoa idosa: ocorrências, vítimas e agressores*. Brasília (DF): Universa.
- Farias, R.G. & Santos, S.M.A. dos. (2012). Influência dos determinantes do envelhecimento ativo entre idosos mais idosos. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 21.
- Ferreira-Alves, J. (2013). Editorial: Três dimensões do processo de envelhecimento. {Temas em Psicologia do Envelhecimento}. *Revista E-Psi*, 3(1).
- Florêncio, M.V.D.L., Ferreira Filho, M.O. & Sá, L.D. (2007). A violência contra o idoso: dimensão ética e política de uma problemática em ascensão. *Revista eletrônica de Enfermagem*, 9.
- Gaioli, C.C.L.O. (2008). *Ocorrência de maus-tratos em idosos no domicílio*. Dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo: Ribeirão Preto (SP).
- Gonçalves, J., & Neto, F. (2013). Influência da frequência de uma Universidade Sênior no nível de Solidão, Autoestima e Redes de Suporte Social. *Revista E-Psi*, 3(1).
- Gondim, L.V.C. (2011). *Violência Intrafamiliar Contra o Idoso: uma preocupação social e jurídica*. Recuperado em 02 fevereiro, 2014, de: [http://www.mpce.mp.br/esmp/publicacoes/edi002_2011/artigos/04-Violencia. Intrafamiliar. Contra. o.Idoso.pdf](http://www.mpce.mp.br/esmp/publicacoes/edi002_2011/artigos/04-Violencia.Intrafamiliar.Contra.o.Idoso.pdf)

- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. (2010). Rio de Janeiro (RJ). Recuperado em 02 fevereiro, 2014, de: http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1866&id_pagina=1
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2008). *Projeção da população do Brasil por Sexo e Idade- 1990- 2050*. Revisão de 2008. Rio de Janeiro (RJ). Recuperado em 02 fevereiro, 2014, de: <http://www.ibge.gov.br>.
- Jodelet, D. (2001). *As Representações Sociais*. Rio de Janeiro (RJ): EdUERJ.
- Jodelet, D. (2011). Ponto de vista: sobre o movimento das Representações Sociais na comunidade científica brasileira. *Temas em Psicologia*, 19.
- Joia, L.C. & Ruiz, T. (2013, dezembro). Satisfação com a Vida na Percepção dos Idosos. *Revista Kairós Gerontologia*, 16(6), pp.79-102. ISSN 1516-2567. ISSN_e 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP.
URL: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/20023/14898>.
- Lacourt, M.X., & Marini, L.L. (2006). Decréscimo da função muscular decorrente do envelhecimento e a influência na qualidade de vida do idoso: uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, 3(1).
- Magalhães, M.C.F.L. (2008) Violência, Conceitos e Expressões atuais contra o idoso. In: Magalhães, M.C.F.L. *Violência contra o idoso expressa na Delegacia de segurança e proteção ao Idoso de Teresina*. Trabalho de monografia não publicado. Graduação em Serviço Social, Universidade Federal do Piauí: Teresina (Piauí).
- Melo, A. (2014, fev.). Negligência responde por 40% da violência contra idoso. **Jornal Diário Regional**. Recuperado em 23 fevereiro, 2014, de: <http://www.diarioregional.com.br/2014/02/23/sua-regiao/minha-cidade/negligencia-responde-por-40-da-violencia-contra-idoso/>
- Melo, S.C.B., Leal, S.M.C., & Vargas, M.A.O. (2011). Internação de idosos por causas externas em um hospital público de trauma. *Enfermagem em Foco*, 2.
- Minayo, M.C.D.S. (2005). Violência: um velho-novo desafio para a atenção à saúde. *Rev. bras. educ. méd.*, 29(1), 55-63.
- Montero, I. & León, O. (2007). A guide for naming research studies in psychology. *International Journal of Clinical and Health Psychology*, 7.
- Muller, E.F. (2008). *A Violência Intrafamiliar Contra o Idoso: Um estudo no contexto do CIAPREVI*. Trabalho de monografia. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina.
- Nasri, F. (2008). O envelhecimento populacional no Brasil. São Paulo (SP): *Einstein*, 6(1).
- Organização das Nações Unidas. (2002). *Declaración de Toronto: para la prevención global del maltrato de las personas mayores*. Genebra: OMS.
- Paz, A.A., Santos, B.R.L.D., & Eidt, O.R. (2013). O processo de envelhecimento ea vulnerabilidade individual, social e programática. *Revista de Enfermagem*, 1(1), 19-31.
- Pinheiro, J.S., Silva, R.C.D., & Andrade, M.C. (2011). Perfil dos idosos que sofreram violência atendidos em uma instituição de Salvador no ano de 2008. *Rev. Baiana saúde pública*, 35(2).
- Pinto, F.N.F.R., Barham, E.J., & de Albuquerque, P.P. (2013). Idosos vítimas de violência: fatores sociodemográficos e subsídios para futuras intervenções. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 13(3).
- Araújo, L.F., Amaral, E.B. & Sá, E.C.N. (2014, junho). Análise semântica da violência na velhice sob a perspectiva de estudantes do ensino médio. *Revista Kairós Gerontologia*, 17(2), pp.105-120. ISSN 1516-2567. ISSN_e 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP

- Queiroz, N.C. & Neri, A.L. (2005). Bem-estar psicológico e inteligência emocional entre homens e mulheres na meia idade e na velhice. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 18.
- Queiroz, Z.P.V., Lemos, N.F.D., & Ramos, L.R. (2010). Fatores potencialmente associados à negligência doméstica entre idosos atendidos em programa de assistência domiciliar. *Ciênc. saúde coletiva*, 15(6).
- Rabelo, D.F. & Neri, A.L. (2013, dez.). Intervenções psicossociais com grupos de idosos. Intervenções psicossociais com grupos de idosos. *Revista Kairós Gerontologia*, 16(4), pp.43-63. ISSN 1516-2567. ISSN_e 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP.
- Reichenheim, M.E., Paixão Júnior, C.M., & Moraes, C.L. (2008). Adaptação transcultural para o português (Brasil) do instrumento Hwalek-Sengstock Elder Abuse Screening Test (HS/EAST) utilizado para identificar risco de violência contra o idoso. *Cad Saúde Pública*, 24(8).
- Ribeiro, P.C.C., & Yassuda, M.S. (2007). Cognição, estilo de vida e qualidade de vida na velhice. In: Neri, A.L. *Qualidade de vida na velhice: enfoque multidisciplinar*. Campinas (SP): Alínea.
- Sanches, A.P.R.A. (2006). *Violência doméstica contra idosos no município de São Paulo*. Dissertação de mestrado. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo.
- Sanches, A.P.R.A., Lebrão, M.L., & Duarte, Y.D.O. (2008). Violência contra idosos: uma questão nova. *Saúde Soc*, 17(3), 90-100.
- Santos, A.C.P.D.O., Silva, C.A.D., Carvalho, L.S., & Menezes, M.D.R.D. (2007). A construção da violência contra idosos. *Rev. bras. geriatr. gerontol*, 10(1), 115-127.
- Santos, A.J., Nicolau, R., Fernandes, A.A. & Gil, A.P. (2013). Prevalência da violência contra as pessoas idosas: Uma revisão crítica da literatura. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 72.
- Souza, J.A.V.D., Freitas, M.C.D., & Queiroz, T.A.D. (2007). Violência contra os idosos: análise documental. *Rev. bras. enferm*, 60(3), 268-272.
- Stöckl, H., Watts, C., & Penhale, B. (2012). Intimate Partner Violence Against Older Women in Germany Prevalence and Associated Factors. *Journal of interpersonal violence*, 27(13), 2545-2564.
- Tótora, S. (2008, jun.). Apontamentos para uma ética do envelhecimento. *Revista Kairós Gerontologia*, 11(1), 21-38. ISSN 1516-2567. ISSN_e 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP.
- Valadares, F.C., & Souza, E. (2010). Violência contra a pessoa idosa: análise de aspectos da atenção de saúde mental em cinco capitais brasileiras. *Cien Saúde Colet*, 15(6).
- Veras, R. (2009). Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. *Revista de Saúde Pública*, 43(3).
- Mello Moreira, M. (2014). O envelhecimento da população brasileira: intensidade, feminização e dependência. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 15(1), 79-94.

Recebido em 10/06/2014

Aceito em 30/06/2014

Ludgleydson Fernandes de Araújo - Psicólogo, Doutor em Psicologia pela Universidade de Granada – Espanha, Mestre em Psicologia Social, Especialista em Gerontologia pela UFPB, Professor Assistente III do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI, Campus de Parnaíba).

E-mail: ludgleydson@yahoo.com.br

Edna de Brito Amaral – Psicóloga, especialista em Saúde Mental pela FLATED, Psicóloga no NASF 3, da cidade de Cocal dos Alves.

E-mail: ednamaral@gmail.com

Elba Celestina do Nascimento Sá – Psicóloga, Mestranda pela UFC.

E-mail: elbacns@gmail.com